

98				189

# Cimi denuncia assassinato de índio Arara em Altamira

## Polícia Federal apura o caso. Há possibilidade de conflito entre aldeia, pescadores e madeireiros

■ CARLOS MENDES  
Editoria de Atualidades

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denunciou ontem ao procurador da República em Santarém, Márcio Cherquer, que pescadores ilegais estão aterrorizando os índios Arara. Um índio, Kiraya, teria sido assassinado a tiros. O corpo foi encontrado boiando no rio Iriri, em Altamira. O superintendente da Polícia Federal no Pará, Geraldo Araújo, foi acionado para tentar impedir um confronto armado entre índios e pescadores. Equipes da PF deslocaram-se de Belém e Santarém para Altamira com a finalidade de investigar o caso.

Segundo o Cimi, os Arara, um povo ameaçado de extinção, estão sitiados em sua aldeia de Cachoeira Seca, no rio Iriri, e impedidos de deixar suas malocas pelos pescadores armados. "Eles invadiram e ocupam a área indígena, praticando pesca ilegal", afirma a entidade.

Na tarde de domingo passado, 14, uma embarcação da comunidade indígena retornava da aldeia Cajueiro. Ao chegar na localidade conhecida por Igarapé Dois Irmãos, ocupada por madeireiros e pescadores, os índios foram atacados a tiros, disparados de um segundo barco.

O chefe do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Altamira, Afonso Alves da Cruz, que es-

tava no barco, afirmou que a embarcação de onde partiram os disparos pertence ao pescador conhecido como Biel. No barco também estavam viajando índios e membros do Cimi que atuam como professores na área. Os professores ficaram apavorados e não querem mais entrar na aldeia, temendo uma emboscada.

Ainda de acordo com informações do Cimi, na última segunda-feira, 15, os Arara encontraram o corpo do índio Karaya, um dos mais antigos da comunidade. Karaya estava desaparecido desde o dia 13, depois de sair para pescar. Os índios realizaram uma intensa busca na área, mas o máximo que conseguiram localizar foram seus pertences e a canoa. O corpo foi encontrado horas depois. Há a suspeita de que ele tenha sido morto pelos pescadores.

**Cobiça** - Os Arara são vítimas constantes da cobiça de suas terras tanto por madeireiros, como por fazendeiros e pescadores que vivem

na região do rio Iriri. Não existe qualquer espécie de vigilância para proteger a reserva. A Funai alega que não tem condições para fiscalizar a área. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) já enviou correspondência comunicando o fato e solicitando providências ao Ministério Público, e também ao Ministério da Justiça.

A comunidade de Cachoeira Seca manteve contato com os brancos há apenas 15 anos, tempo suficiente para que seus hábitos, cultura e espaço físico fossem invadidos por todo tipo de mazelas. Pacíficos e assustados, os Arara contam apenas com a ajuda da Funai e do Cimi para evitar sua completa dizimação. Hoje, menos de cem índios vivem na aldeia. Eles temem a aproximação dos pescadores e denunciam que na madrugada de quarta-feira, dia 17, alguns barcos suspeitos rondaram próximo a aldeia deixando-os temerosos de um massacre.